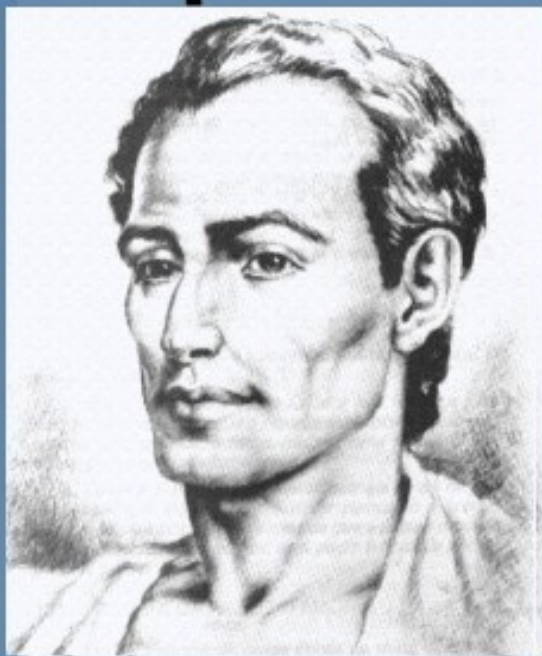


# Religião dos Espíritos



*Emmanuel*

**Psicografia - Chico Xavier**

**CAPÍTULO LXXXV – No grande minuto**

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXV)**

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicada em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXV)

### Índice

<b>Assunto</b>	<b>Origem</b>	<b>Página</b>
Capítulo LXXXV – No grande minuto	O Consolador	04
Complementos		
Agir ajudando	O Consolador	05
Notícias de Bezerra	O Consolador	07
Educar é dever sagrado	O Consolador	09

**No grande minuto**  
**Reunião pública 30 / 11 / 1959**  
Questão 646

No grande minuto da experiência, disseste, desapontado:

- Só vejo o mal pelo bem.
- Não posso mais.
- Fracassei.
- Agora é parar com tudo.
- Fiz o possível.
- Não me fales mais nisso.
- Estou farto.
- Muito difícil.
- Em tudo é desilusão.
- Sofri que chega.
- Continue quem quiser.
- Ninguém me ajuda.
- Deixa-me em paz.
- Estou vencido.
- Não quero complicações.
- É problema dos outros.
- Não sou santo.
- Desisti.
- Basta de lutas.

Entretanto, sombra vencida é porta de luz maior.  
Se os amigos fugiram, continua fiel ao bem.  
Se tudo é aflição em torno, não desanimes.  
Se alguém te calunia, responde sempre fazendo o melhor que possas.  
Se caíste, levanta-te renovado e corrige a ti mesmo.

Não existe merecimento naquilo que nada custa. Todos nós aprendemos e trabalhamos, dias e dias, e, às vezes, por muitos anos, para vencer nesse ou naquele grande momento chamado "crise".

É a vitória na crise que nos confere mais ampla capacidade.

Se pedes roteiro para mirar, recorda o Cristo, na derrota aparente.

Humilhado e batido, supliciado e crucificado, torna ao mundo, em Espírito, sem que ninguém lhe requeira a volta.

E, materializando-se, divino, entre os mesmos companheiros que o haviam abandonado, longe de, referir-se aos remoques e tormentos da véspera, recomeça o trabalho, dizendo simplesmente:

— "A paz seja convosco.

**Agir ajudando**

“Agir ajudando, criar alegria, concórdia e esperanças, abrir novos horizontes ao conhecimento superior e melhorar a vida, onde estivermos, é o apostolado de quantos se devotaram à Boa Nova.”

(Emmanuel, no livro “Fonte Viva”, item 69, psicografia de Francisco C. Xavier.)

De forma alguma, podemos dispensar a prece e a reflexão como elementos indispensáveis para a nossa alimentação espiritual, tão importante quanto a alimentação física, para o nosso equilíbrio, mas ações concretas de trabalho precisam ser desenvolvidas para que o bem resplandeça na Terra.

É nessa hora que imprescindível se torna a firmeza e a constância no propósito de servir desinteressadamente em favor do próximo, pois que, quando agimos na direção do bem-estar alheio, é em benefício de nós mesmos que estamos trabalhando. As ações edificantes têm o poder magnético de se misturar com outras ações de idêntico teor e retornar em nossa direção ainda maior, fortalecendo-nos. O mal também obedece à mesma lei.

Sabendo disso, até por uma questão de bom senso e inteligência, no limite das nossas forças, será bem melhor fazer o bem, evitando, dentro do máximo esforço, as atitudes que redundem em prejuízo de alguém.

Para servir ao próximo existem múltiplas formas e maneiras, mesmo sem recursos amoedados ou materiais, pois que em inúmeras situações o necessitado pede apenas a nossa boa vontade e o interesse em ajudá-lo.

Se nos solicitam remédios que não temos, podemos recorrer a farmácias e laboratórios em busca de amostras grátis ou aos nossos armários, que muitas vezes guardam medicamentos que não mais estamos usando.

Se nos pedem roupas e calçados, não os possuindo, não estamos impedidos de recorrer à ajuda de parentes e amigos no intuito de atender a necessidade do irmão em sofrimento.

Se nos imploram interferência para a obtenção de emprego ou de um favor qualquer, saiamos à procura das nossas amizades e falemos com sinceridade sobre a carência de quem nos procurou.

Se nos rogam um instante de atenção para ouvir um relato aflito, paremos um pouco e escutemos o que o irmão tem para dizer, uma vez que um minuto de conversa pode significar um grande alívio para quem carrega um vulcão no cérebro e uma represa estagnada no coração.

Se aproximam de nós chamando-nos para compor um grupo de trabalho que se organiza para socorrer crianças sem rumo, que vivem nas ruas da indiferença à beira do abismo das viciações, juntemo-nos a esses idealistas e cooperemos também para a edificação de uma infância equilibrada.

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXV)**

Se somos convidados a servir em instituições que acolhem idosos sem lar, não percam tempo, ofertemos algumas de nossas horas buscando aliviar, um pouco, o drama dos abandonados, para que terminem seus dias com mais conforto.

De alguma forma, pensemos firmemente em trabalhar pela construção de um mundo melhor. Atribuir tal responsabilidade somente para os órgãos oficiais e para o governo é um grande equívoco, pois sem a participação de todos nós, no oferecimento da nossa quota de trabalho, mesmo que seja pequena, tudo fica muito mais difícil.

Quando Jesus falou da parábola dos talentos, aplaudiu aqueles que os multiplicaram com o trabalho e lamentou a decisão de quem o enterrou no solo, com medo de perdê-lo. Naquele momento o Mestre estava ensinando à humanidade a não cruzar os braços, esperando que tudo se resolva por si.

Mesmo que seja um pouco é preciso agir ajudando, para que a sociedade dos nossos sonhos não tarde a ser formada. Façamos a nossa parte... e não nos preocupemos se os outros também o fazem.

**Waldenir Aparecido Cuin, Agir ajudando – O Consolador – Nº 405 – 15/03/2015**

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXV)

### Notícias de Bezerra

Conta-se que Bezerra de Menezes, o denotado apóstolo do Espiritismo no Brasil, após alguns anos de desencarnação, achava-se em praia deserta, meditando tristemente quanto à maioria dos petítórios que lhe eram endereçados do mundo.

Em grande número de reuniões consagradas à prece, solicitavam-lhe providências de natureza material. Numerosos admiradores e amigos rogavam-lhe empregos rendosos, negócios lucrativos, alojamentos, proteção a documentários diversos, propriedades e promoções.

Em verdade, sentia-se feliz, quando chamado a servir um doente ou quando trazido à consolação dos infortunados, porém fora na Terra um médico espírita e um homem de bem, à distância de maiores experiências em atividades comerciais.

Por que motivo a convocação indébita de seu nome em processos inconfessáveis? Não era também ele um discípulo do Evangelho, interessado em ascender à maior comunhão com o Senhor? Não procurava aprender igualmente a lutar e renunciar?

Monologava, entre inquieto e abatido, quando viu junto dele o grande Antônio, desencarnado em Pádua, no ano de 1231. O herói admirável da Igreja Católica, nimbado de intensa luz, ouvira-lhe o solilóquio amargo.

Abraçou-o, com bondade, e convidou-o a segui-lo. A, breves minutos, ei-los ambos no perfumado recinto de grande templo. O santuário, dedicado ao popular taumaturgo, regurgitava de fiéis que se prosternavam, reverentes, diante da primorosa estátua que o representava, sustentando a imagem de Jesus Menino.

O santo impeliu Bezerra a escutar os requerimentos da assembleia e o seareiro espírita conseguiu anotar as mais estranhas e inoportunas requisições. Suplicava-se a Antônio casa e comida, dinheiro fácil e saliência política, matrimônio e proteção. Não faltava quem lhe implorasse contra outrem perseguição e vingança, hostilidade e desprezo, inclusive crimes ocultos.

O amigo e benfeitor esboçou um gesto expressivo e falou, bem-humorado, ao evangelizador brasileiro:

– Observaste atentamente? As petições são quase sempre as mesmas nos variados campos da fé.

Sequioso de burilamento íntimo, troquei na Igreja o hábito de cônego pelo burel dos frades... Ensinei a palavra do Mestre Divino, sufocando os espinhos de minhas próprias imperfeições. Fosse nas seduções da vida secular ou na austeridade do convento, caminhava mantendo pavorosas batalhas comigo mesmo, ansiando entesourar a virtude, em cujo encaço permaneço até hoje, entretanto procuram-me através da oração, por meirinho comum ou por advogado casamenteiro...

E, por que Bezerra sorrisse, reconfortado, aduziu:

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXV)**

– Nosso problema, no entanto, é o de instruir sem desanimar. Jesus no monte sentiu extrema compaixão pela turba desvairada, alimentando-lhe o corpo e clareando-lhe a alma obscura...

Nesse justo momento, surge alguém à cata de Bezerra.

Num círculo de oração, organizado na Terra, pediam-lhe indicações para que fosse descoberto um enorme tesouro de aventureiros antigos, desde muito enterrado. Antônio afagou-lhe os ombros e disse benevolente:

– Vai, meu amigo, e não desdenhes auxiliar. Decerto, não te preocuparás com o ouro escondido, mas ensinarás aos nossos irmãos o trato precioso do solo para a riqueza do pão de todos e, descerrando-lhes o filão do progresso, plantarás entre eles o entendimento e a bondade do Excelso Amigo.

Bezerra despediu-se, contente, e tornou corajoso à luta, compreendendo, por fim, que não bastaria lamentar a atitude dos companheiros invigilantes, mas auxiliá-los com todo amor, consciente de que o Cristo é o Mestre da Humanidade e de que o Evangelho, acima de tudo, é obra de educação.

**Correio Mediúnico**, Notícias de Bezerra,

– O Consolador – Nº 410 – 19/04/2015, (Chico Xavier)

**Espíritos Diversos**., Livro: Doutrina e Aplicação, Notícias de Bezerra, (Irmão X)



**Educar é dever sagrado**

Palana define “reforma íntima como sendo um esforço que o indivíduo aplica em si mesmo para domar as más tendências e com isso, elevar-se moralmente”.

Para domar as más tendências, o primeiro e significativo passo é a auto-estima que se traduz em gostar e respeitar a si mesmo como **ser humano**.

No tocante ao **ser** (Espírito ou alma) que interage consigo e com o universo através do pensamento, não há outra, alternativa melhor nesse processo do que policiar e cultivar bons pensamentos. Todo pensamento cria realidade que somatiza no corpo físico, causando bem ou mal-estar como doenças psicossomáticas e espirituais conhecidas respectivamente como estresse, pânico, depressão e obsessão.

Depois da auto-estima é o **autoconhecimento**. Quem não se conhece, não conhece a ninguém, nem mesmo a Deus. Nesse particular, o ser humano, por vezes, é muito contraditório, porque não acredita na sua capacidade, tampouco nas suas qualidades. Prestemos atenção em um detalhe que já foi aplicado como experiência.

Reuniram-se em uma mesma sala 30 pessoas, cada qual com uma folha de papel em branco e uma caneta. Cada uma deveria escrever em 10 minutos o maior número de virtudes que ela possuísse. Foram observadas muitas dificuldades. A grande maioria passou o tempo procurando e não encontrou uma sequer.

Mudou-se o enfoque da pesquisa. Em três minutos deveria explicitar alguns dos seus defeitos. A que menos encontrou escreveu 10.

Por que isso acontece? Mormente os indivíduos esquecem os ensinamentos de Jesus, o Cristo, quando ensinou à humanidade a **autoconfiança**, conscientizando as pessoas e afirmando: “Sois deuses. Sois luzes. Sois o sal da Terra. Podereis fazer o que faço e muito mais se quiserdes”. Portanto, domar as más tendências é uma questão de reforma íntima, autoconhecimento e autoconfiança.

Quanto à elevação moral, sua origem está na educação equilibrada, dada pelos pais aos seus filhos. Para os materialistas, ela começa no berço. Alguns espiritualistas advogam que é no ventre materno, enquanto os espiritualistas reencarnacionistas, dentre outros os espíritas, afirmam que é muito antes da fecundação.

Seja quando for, o certo é que os genitores devem saber que educar filhos não é uma simples obrigação ou missão. É muito mais do que isso. É um dever sagrado e inalienável que passa pela reforma íntima dos co-criadores com Deus, para servir de exemplo aos seus rebentos.

**Pedro de Almeida Lobo**, Educar é dever sagrado, O Consolador – Nº 68 – 10/08/2008